

## ANEXO 01

### 1.1 Cidadela Cultural Antarctica – Levantamento Histórico

A história da indústria cervejeira no Brasil relaciona-se diretamente com a cultura e a colonização alemã, tendo sido o início da produção destinada às necessidades das famílias europeias nas colônias nacionais. Criou-se, paulatinamente, um mercado local de consumo do produto resultando no gradativo aumento da produção. De fato, já no final do século XIX o governo brasileiro estabeleceu tarifas de proteção às importações da cerveja, por entender que a produção interna estava apta a abastecer o mercado nacional. Junto a este fato, a utilização de máquinas frigoríficas que permitiam a fabricação da cerveja de baixa fermentação em escala industrial contribuiu para firmar as bases do setor.

Em Joinville, a Cervejaria Catharinense, que mais tarde seria vendida à Companhia Sulina de Bebidas Antarctica, surge do empreendimento desenvolvido por Alfred Tiede. Nascido em 24 de outubro de 1854 em Thurn na Prússia Ocidental, e proveniente de Rogowo, Tiede imigrou no navio Hamburg em 1881. Estabeleceu-se como cervejeiro no Mittelweg (Caminho do Meio, atual Rua Quinze de Novembro), no mesmo local onde hoje se encontra a Cidadela Cultural Antarctica. Instalou-se ali, e utilizava as águas puras que brotavam na região, sendo que a abertura oficial do novo empreendimento foi no primeiro dia do ano de 1889.

As primeiras cervejas da Cervejaria Tiede começaram a ser produzidas por Alfred Tiede em 1889 (ver imagem 01). Após a morte de Alfred, em 1904, sua esposa Lilly Tiede assumiu os negócios da família, tendo os rótulos da primeira década do século 20 sido alterados, mostrando o novo nome da empresa: "Va de A. Tiede" (ver imagem 02). E em 1915, o sobrinho Seyboth assumiu os negócios da mãe adotiva. Nos rótulos, o nome da empresa passou a aparecer como "Alfred Tiede & Cia".



A cervejaria ficou sob o nome Tiede até 1925, quando se transformou de cervejaria artesanal de alta fermentação em cervejaria de baixa fermentação. Entretanto, a modificação no processo visando alcançar maior produtividade envolveu altos custos, culminando na transformação da Tiede, Seyboth e Cia em Cervejaria Catharinense, com o aporte de capital de Henrich Douat, Eugênio Fleischer, Colin e Co, Böhm, H. Zimmermann e Werner Metz, além de Max e George Keller (ver imagens 03 e 04). E a Cervejaria Catharinense tornou-se a maior cervejaria do estado, com uma produção de 18.000 hectolitros/ano. Nesta época, a fábrica empregava 80 pessoas e produzia as cervejas Ouro, Pilsen, Catharinense, Clarinha, Sem Rival, Porter e Munchen, além da limonada na área de refrigerantes. Localizada na Rua XV de Novembro, a Catharinense passou a ser a maior cervejaria de Santa Catarina.

**CERVEJA ARTESANAL TIEDE JOINVILLE**



Imagem 02. Rótulo da Cerveja Artesanal Tiede Joinville. Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

**CERVEJARIA CATHARINENSE JOINVILLE**



Imagem 03. Rótulo da Cervejaria Catharinense Joinville. Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.



Imagem 04. Rótulo da Cervejaria Catharinense Joinville. Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

**CERVEJARIA CATHARINENSE JOINVILLE**



Imagem 05. Rótulo da Cervejaria Catharinense Joinville. Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

A Cervejaria Catharinense desenvolveu-se bem, sendo possível observar o seu crescimento pelos sucessivos projetos aprovados junto à Prefeitura Municipal de Joinville, e que fazem parte do acervo do Arquivo Histórico de Joinville (vários projetos em nome de Alfredo Tiede, Tiede Seybot & Cia., Cerveja Catharinense S/A, referentes a construções e ampliações). No ano de 1926 a edificação já contava com dois pavimentos (ver imagens 06 e 07).

Em 1942, a cervejaria é reinaugurada após a conclusão da construção do novo prédio e, em 1948, a Cervejaria Catharinense foi vendida para o Grupo Antarctica, deixando de ser uma cerveja artesanal. Encontram-se no acervo do Arquivo Histórico de Joinville diversos projetos aprovados junto à Prefeitura Municipal de Joinville em nome de Cervejaria Antarctica Paulista e da Sociedade Recreativa Cultural Antarctica.

**CERVEJARIA CATHARINENSE**

**Cervejaria  
CATHARINENSE**

*Choppes - Sazosus - Gelo*

CERVEJAS marcas:  
**Ouro - Clarinha - Morena - Original  
München - Culmbach - Porter - Nacional**

Água Tônica de Quinina **"EXTRA"**  
*O melhor preventivo contra a febre*

**GUARADA' EXTRA**

Não se fabrica d'uma essencia, MAS SIM DO EXTRACTO PURO DO GUARANA' e é por isto, não só um refresco especial, como tambem um reconstituente sem comparação para todo o organismo

**Preços sem concorrência!** **Preços sem concorrência!**



Endereço telegraphico **"CERVEJA"**  
TELEPHONE N. 5

**Thiede, Seyboth & Cia.**

Imagem 06. Anúncio da Cervejaria Catharinense na edição de domingo, 23 de maio de 1926. O centro do anúncio é ocupado pela fotografia das instalações, já então uma edificação com dois pavimentos.

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

### CERVEJARIA CATHARINENSE



Imagem 07. Foto da sede da Cervejaria Catharinense, com a identificação do ano de construção desta edificação – 1925.

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

Em 1973 foi criada a Companhia Sulina de Bebidas Antártica, com sede em Joinville – SC, resultado da descentralização da Companhia Antártica Paulista. A fábrica da Antártica em Joinville – atual Cidadela Cultural Antártica – produziu até o ano de 1998, quando encerrou suas atividades, passando seu patrimônio à Indústria de Bebidas Antártica Polar. Em 1999 ocorreu a fusão entre a Companhia Antártica Paulista e a Companhia Cervejaria Brahma, com a criação da Companhia de Bebidas das Américas (AMBEV).

Em março de 2001 a Indústria de Bebidas Antártica Polar transacionou a venda do imóvel contendo construções diversas, instalações e maquinário para o Município de Joinville pelo valor de R\$3.300.000,00 com um abatimento de R\$1.200.000,00 desde que o prédio principal na Rua Quinze de Novembro se destinasse *ad aeternum* ao “Complexo Cultural Antártica”. E, em termo aditivo de 1º de outubro de 2003, a Companhia de Bebidas das Américas – AMBEV ratificou o contrato de compra e venda anterior, por ter assumido a Indústria de Bebidas Antártica Polar.

O tombamento Municipal da atual “Cidadela Cultural Antártica” ocorreu em 04 de outubro de 2006, processo de tombamento FCJ.CPC.2006-001 e decreto municipal de homologação de tombamento 17.016, de 1º de setembro de 2010.

COMPANHIA SULINA DE BEBIDAS ANTARCTICA



Imagem 08. Rótulo da Cerveja Artesanal Tiede Joinville.

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

COMPANHIA SULINA DE BEBIDAS ANTARCTICA



Imagem 09. Foto da sede da Companhia Sulina de Bebidas Antarctica.

Fonte: Arquivo Histórico de Joinville.

**COMPANHIA SULINA DE BEBIDAS ANTARCTICA**



Imagem 10. Foto da sede da Companhia Sulina de Bebidas Antarctica.  
Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

**CERVEJARIA CATHARINENSE**



Imagem 11. Rótulo da Cerveja Antarctica.  
Fonte: Arquivo Histórico de Joinville

## 1.2 Cidadela Cultural Antarctica – Descrição Arquitetônica

O conjunto arquitetônico que compõe a atual “Cidadela Cultural Antarctica” e que originalmente abrigava uma indústria cervejeira, conta com uma série de edificações construídas em momentos diferentes, com a finalidade de atendimento às diversas atividades envolvidas no processo de fabricação daquela bebida. Tal conjunto reflete de maneira contundente um importante momento histórico da atividade cervejeira na cidade de Joinville e de sua industrialização.

Por se tratar de um exemplar do patrimônio industrial do município, é importante destacar que a Carta de Nizhny Tagil sobre Patrimônio Industrial, elaborada pelo TICCIH em 17 de julho de 2003, define que:

(...) O patrimônio industrial compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico. Estes vestígios englobam edifícios e maquinaria, oficinas, fábricas, minas e locais de processamento e de refinação, entrepostos e armazéns, centros de produção, transmissão e utilização de energia, meios de transporte e todas as suas estruturas e infraestruturas, assim como os locais onde se desenvolveram atividades sociais relacionadas com a indústria, tais como habitações, locais de culto ou de educação.

A arqueologia industrial é um método interdisciplinar que estuda todos os vestígios, materiais e imateriais, os documentos, os artefatos, a estratigrafia e as estruturas, as implantações humanas e as paisagens naturais e urbanas(2), criadas para ou por processos industriais. A arqueologia industrial utiliza os métodos de investigação mais adequados para aumentar a compreensão do passado e do presente industrial (...) (Idem. 2007, s/p)

Dentre as edificações originais, várias foram demolidas ou alteradas ao longo dos anos de atividade da empresa. O Arquivo Histórico de Joinville conta, em seu acervo, com diversos projetos aprovados desde a década de 1920 até a década de 1970. Podem ser observados abaixo, alguns dos projetos aprovados pelo primeiro proprietário, o Sr. Tiede, para a construção de algumas das edificações (como exemplo, ver imagens 12 a 14). E, em momentos posteriores, as empresas “Köhntopp e Cia” e “Keller e Cia” aprovaram diversos projetos para a “Cervejaria Catarinense S.A.” com o objetivo de ampliar ou modificar as instalações daquela empresa. (como exemplo, ver imagens 15 e 16).

CIDADELA CULTURAL ANTARCTICA

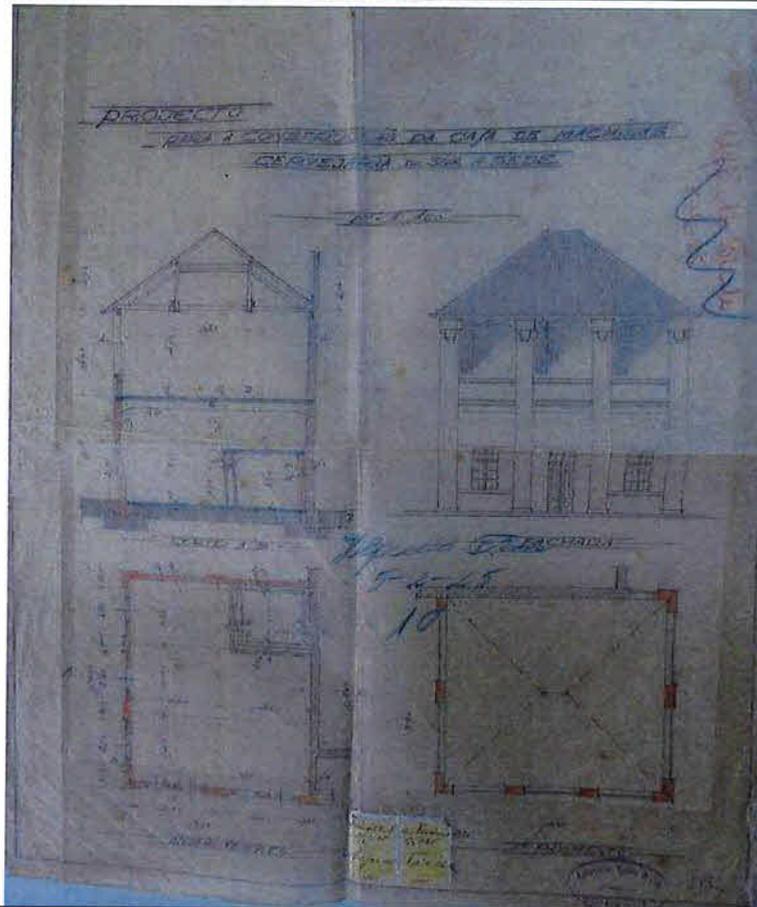


Imagem 12. Projeto aprovado para a cervejaria. Proprietário: Sr. Tiede. Função da edificação: Antiga Casa de Máquinas. Ano de aprovação: 1925. Projeto nº 10. Fonte: AHJ/PMJ.

### CIDADELA CULTURAL ANTARCTICA

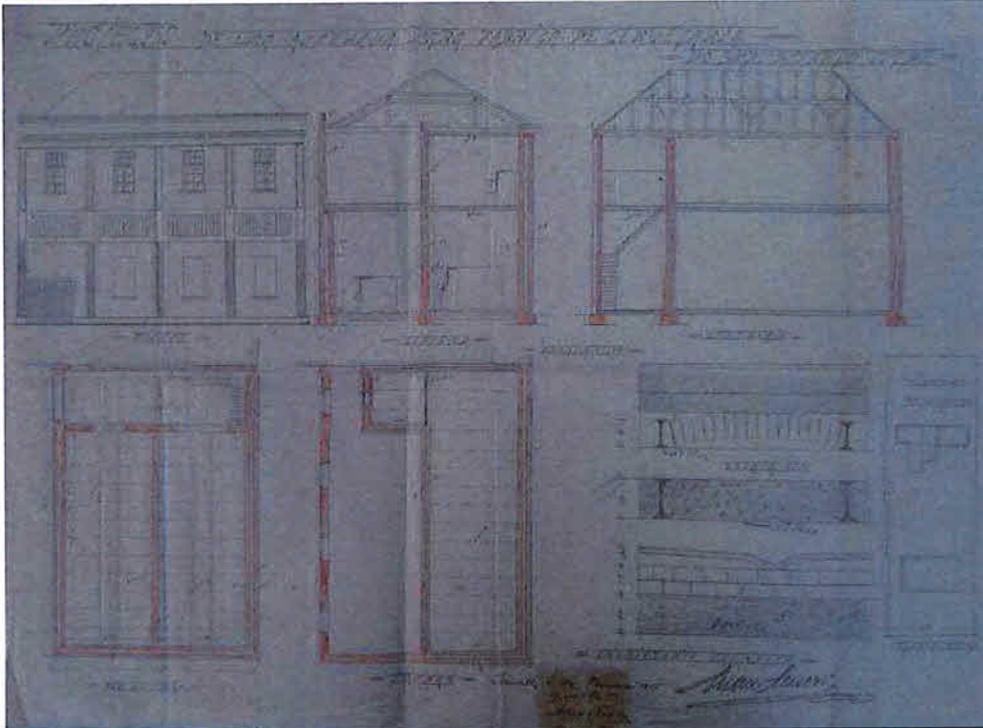


Imagem 13. Projeto aprovado para a cervejaria. Proprietário: Sr. Tiede. Função da edificação: Construção uma edificação anexa. Ano de aprovação: 1925. Projeto nº 11. Fonte: AHJ/PMJ.

### CIDADELA CULTURAL ANTARCTICA

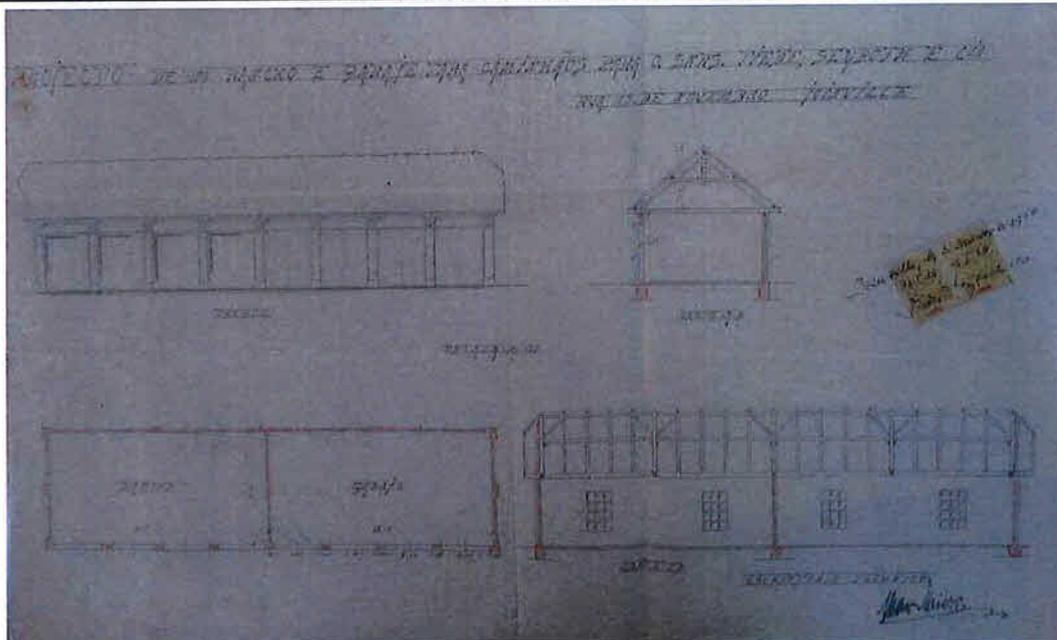


Imagem 14. Projeto aprovado para a cervejaria. Proprietário: "Tiede, Seyboth e Cia". Função da edificação: Rancho e Garagem para Caminhões. Ano de aprovação: 1926. Projeto nº 102. Fonte: AHJ/PMJ.

### CIDADELA CULTURAL ANTARCTICA

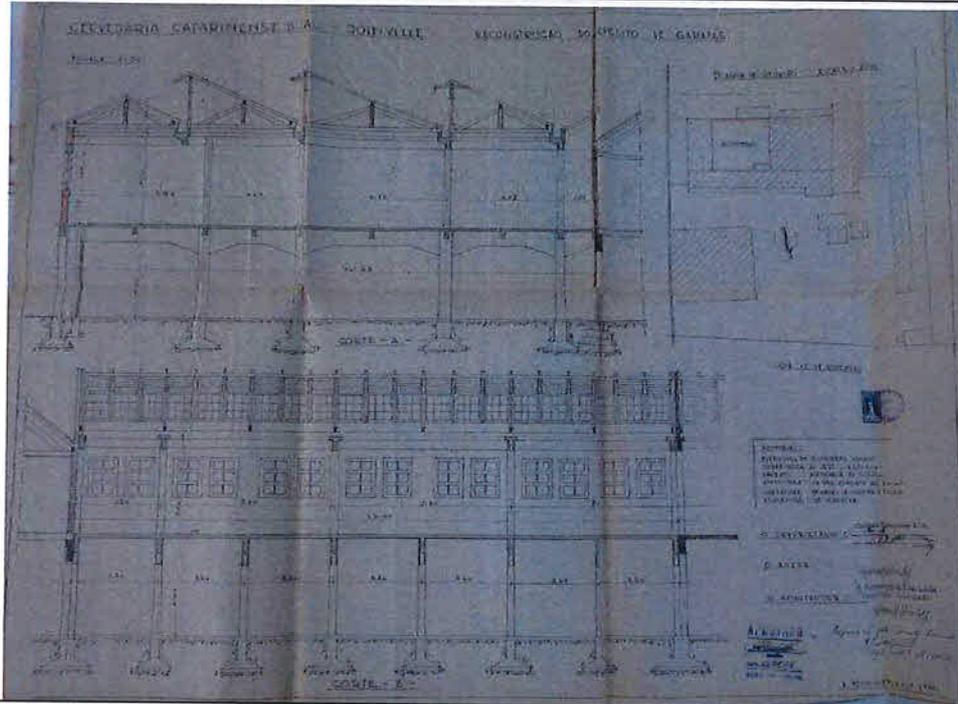


Imagem 15. Projeto desenvolvido pela empresa Köhntopp para a cervejaria. Proprietário: Cervejaria Catarinense S.A. Função da edificação: "Reconstrução do depósito de garrafas". Ano de aprovação: 1955. Projeto nº 099. Fonte: AHJ/PMJ.

### CIDADELA CULTURAL ANTARCTICA

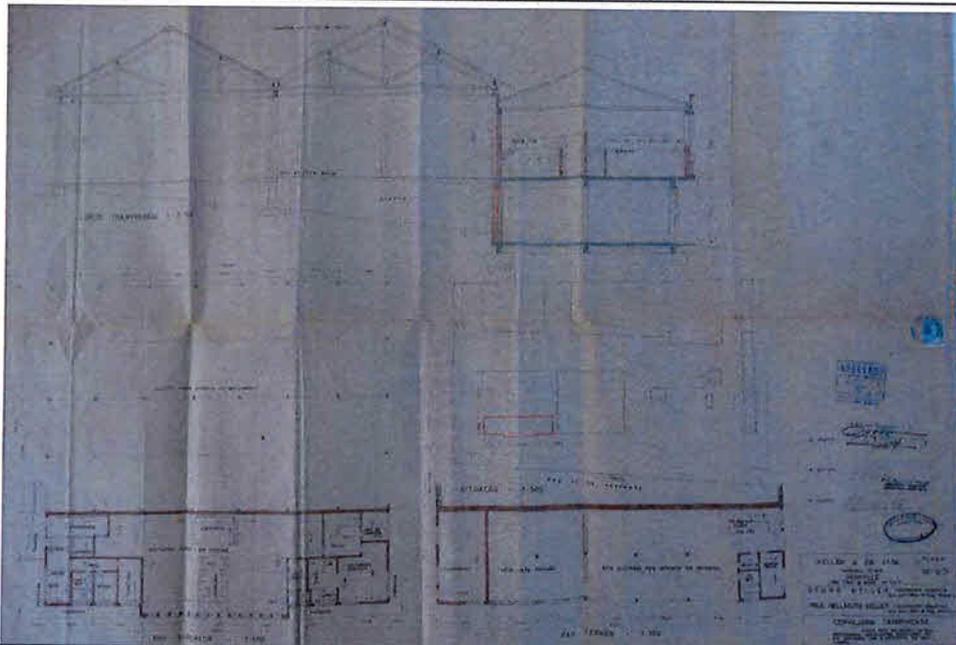


Imagem 16. Projeto desenvolvido pela empresa Keller e Cia para a cervejaria. Proprietário: Cervejaria Catarinense S.A. Função da edificação: "Prédio para vestiários gerais, apontadoria, ambulatório, refeitório, etc, em conjunto com o depósito de vasilhames". Ano de aprovação: 1958. Projeto nº 164. Fonte: AHJ/PMJ.

*[Handwritten signature]* 10

A arquitetura inicialmente implantada tinha como foco principal a adequação técnica às funções envolvidas nas atividades industriais. Ao longo dos anos houve diversas ampliações e modificações nas estruturas originais, tendo sido inseridas edificações com valor estético como é o caso da casa das máquinas (ver **Anexo 03** – Levantamento Fotográfico de Vistoria – Bloco 10), estrutura principal do conjunto, e que abrigava o maquinário envolvido na fabricação da cerveja. Projetada pela empresa “Keller e Cia”, a edificação apresenta traços modernistas, numa associação entre as linhas retas definidas pelas janelas e a curva elipsoidal que define o desenho das escadas de acesso principal àquela edificação.

Além deste prédio, a empresa “Keller e Cia” foi responsável pelo projeto de outros dos blocos que compõem o conjunto. É importante ressaltar o fato de que a empresa “Keller e Cia”, fundada em 1923 por George Keller, Max Keller e Paul Helmuth Keller, está intimamente ligada à história arquitetônica de Joinville, tendo projetado e construído importantes imóveis públicos e privados na cidade.

As edificações industriais deste complexo, em sua maioria, apresentam paredes autoportantes com utilização de estruturas armadas. Para as áreas cobertas abertas foram utilizados pilares de madeira, em sua maioria e, em alguns setores, pilares e vigas de concreto armado. Para as coberturas foram utilizadas tesouras de madeira seguindo diversas técnicas construtivas para adequação a coberturas desde as mais simples, até coberturas tipo “Shed”. A telha cerâmica ondulada tipo “francesa” utilizada apresenta recorrência nas construções daquela época.

A implantação do conjunto industrial no lote ocorreu em sua área plana, tendo sido feitas obras de contenção no morro ao fundo do terreno para ampliação daquele espaço. Aos fundos existe importante área com topografia irregular, com cobertura vegetal e resquícios da recreativa dos funcionários – ARCA.

Na reunião do dia 04.10.2006, a COMPHAAN – Comissão do Patrimônio Histórico Arqueológico Artístico e Natural de Joinville – analisou e deliberou pelo seguinte nível de preservação para o complexo da Cidadela Cultural Antarctica (Ata nº 67/2006) (ver imagem 17):

- **Preservação Integral:** Intervenção destinada à preservação das características arquitetônicas, artísticas e decorativas internas e externas do imóvel em questão.
- **Preservação Volumétrica:** Intervenção destinada à conservação das características arquitetônicas, artísticas e decorativas externas do imóvel em questão.
- **Preservação Cautelar:** Intervenção destinada à proteção e integração do entorno, composta por três modelos – Reconstituição, Adequação e Renovação.
  - **Reconstituição:** intervenção destinada à recuperação das características arquitetônicas, artísticas e decorativas que anteriormente compunham a fachada e cobertura na época da construção do imóvel em questão.
  - **Adequação:** intervenção destinada à conservação da fachada externa e da cobertura do imóvel que embora não tenha características arquitetônicas de interesse à preservação não interfere substancialmente na paisagem devendo manter-se a harmonia volumétrica.
  - **Renovação:** intervenção destinada à construção de nova edificação e ou substituição de uma edificação que não tem interesse à preservação.
- **Edificações Liberadas:** Edificações sem valor cultural para conjunto do patrimônio cultural.

Através dos trabalhos de pesquisa histórica e diagnóstico arqueológico será possível identificar com maior clareza todo o processo de construção e de remodelação das edificações

11

do complexo, dando o suporte necessário para uma avaliação mais precisa dos níveis de preservação de cada uma das diversas edificações ali presentes.

### CIDADELA CULTURAL ANTARCTICA



**■ Preservação Integral**

Intervenção destinada à preservação das características arquitetônicas, artísticas e decorativas internas e externas do imóvel em questão.

**■ Preservação Volumétrica**

Intervenção destinada à conservação das características arquitetônicas, artísticas e decorativas externas do imóvel em questão.

**■ Preservação Cautelar**

Intervenção destinada à proteção e integração do entorno, composta por três modelos: Reconstituição, Adequação e Renovação:

**□ Edificações Liberadas**

Edificações sem valor cultural para conjunto do patrimônio cultural.

Imagem 17. Nível de preservação aprovado pela COMPHAAN – Comissão do Patrimônio Histórico Arqueológico Artístico e Natural de Joinville – para o complexo da Cidadela Cultural Antartica (Ata nº 67/2006, referente à reunião da COMPHAAN de 04.10.2006). Fonte: CPC/SECULT.

12

### 1.3 Fontes de Pesquisa:

GUERREIRO, Walter de Queiroz M.A. **Resenha Histórica da Companhia Sulina de Bebidas Antártica**. 2008. Acervo CPC.

FUNDAÇÃO CULTURAL DE JOINVILLE / COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL. **Cidadela Cultural Antártica – Antiga Cervejaria Catharinense e Cervejaria Antártica**. Autores: Bruno da Silva e Raul Walter da Luz. Fonte: Acervo da Coordenação de Patrimônio Cultural.

#### Sites:

<http://www.ambev.com.br/> Acessado em: 10 mai. 2018.

<https://papocervejeiro.wordpress.com/2015/11/28/historia-erveja/> Acessado em: 09 mai. 2018.

<https://opabier.com.br/blog/como-as-ervejarias-artisanais-de-joinville-influenciaram-o-brasil/> Acessado em 09 mai. 2018.

<https://opabier.com.br/blog/historia-da-erveja-em-joinville-as-primeiras-ervejarias-artisanais/> Acessado em 09 mai. 2018.

<https://ndonline.com.br/joinville/plural/conheca-a-historia-da-famosa-cia-sulina-antartica/> Acessado em 10 mai. 2018.



